



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
ESPECIALIZAÇÃO EM PERMACULTURA

**Thays Mayara Mendes Silvério**

**Educação infantil e permacultura: reverdecendo práticas pedagógicas:**  
Relato de experiências no Centro De Educação Infantil Bom Jesus de Iguape – São  
José, Santa Catarina

Florianópolis  
2024

Thays Mayra Mendes Silvério

**Educação infantil e permacultura, reverdecendo práticas pedagógicas:**  
Relato de experiências no Centro De Educação Infantil Bom Jesus de Iguape – São  
José, Santa Catarina

Trabalho Conclusão do Curso de Pós - Graduação em Permacultura do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de especialista em Permacultura. Orientador(a): Prof.(a) Francisca Pereira dos Santos.

Florianópolis  
2024

### Ficha de identificação da obra

Silvério, Thays Mayara Mendes

Educação infantil e permacultura, reverdecendo práticas pedagógicas : Relato de experiências no Centro De Educação Infantil Bom Jesus de Iguape - São José, Santa Catarina / Thays Mayara Mendes Silvério ; orientador, Francisca Pereira dos Santos, 2024.

25 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Curso de Curso de Pós-Graduação em Permacultura, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Permacultura. 2. Educação Infantil. 3. Sustentabilidade. 4. Educação Ambiental . I. Santos, Francisca Pereira dos . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Pós-Graduação em Permacultura. III. Título.

**Thays Mayara Mendes Silvério**

**Educação infantil e permacultura: reverdecendo práticas pedagógicas:**  
Relato de experiências no Centro De Educação Infantil Bom Jesus de Iguape – São  
José, Santa Catarina

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de  
especialista e aprovado em sua forma final pelo Curso Pós-graduação Lato Sensu em  
Permacultura

Florianópolis 20 de junho de 2024

Coordenação do Curso

**Banca examinadora**

Prof.(a) Francisca Pereira dos Santos Dr.(a)  
Orientador(a) Universidade Federal do Cariri

Prof.(a) Arthur Schnudt Nanni Dr.(a)  
Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Membro (a) externo Sílvia Roberto Fernandes Soares

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de minha experiência como professora da educação Infantil no CEI Bom Jesus de Iguape, desde 2022, tendo adotado a educação ambiental em minha prática pedagógica, visando a conscientização das crianças e de colegas professores(as). O relato se divide em três partes. Começo com uma introdução resumindo a base conceitual da permacultura. Na sequência, explico como se deu meu primeiro contato com a prática, sendo a mesma através de uma oficina de compostagem oferecida pela Prefeitura de São José (SC) em 2022. Prossigo expondo alguns dos projetos e atividades de permacultura e conscientização ambiental que após o período eu realizei, relacionando-os com os conhecimentos da permacultura adquiridos posteriormente. Concluo com uma reflexão sobre minha trajetória educadora, e sobre como o Curso de Pós-Graduação em Permacultura possibilitou a organização e sistematização de minha prática educadora e como isso permitirá aperfeiçoá-la no futuro.

**Palavras-chave:** permacultura e educação infantil; conscientização ambiental infantil; permacultura e escola.

## ABSTRACT

The purpose of this report is to present an account of my experience as a nursery teacher at CEI Bom Jesus de Iguape, where, since 2022, I have been adopting environmental education in my teaching practice, aiming to raise awareness among children and fellow teachers. The report is divided into three parts. I begin with an introduction summarizing the conceptual basis of permaculture. Next, I explain how my first contact with the practice came about, which was through a composting workshop offered by the São José (SC) City Hall in 2022. I go on to explain some of the permaculture and environmental awareness projects and activities I carried out after that period, relating them to the permaculture knowledge I acquired later. I conclude with a reflection on my educational trajectory, and on how the Postgraduate Course in Permaculture enabled me to organize and systematize my educational practice and how this will enable me to improve it in the future.

**Keywords:** permaculture and children's education; children's environmental awareness; permaculture and school.

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1: Éticas e princípios da permacultura.....	9
Figura 2: Compostagem direto sobre o solo.....	14
Figura 3: Compostagem em pneu. ....	14
Figura 4: Criança brincando com os padrões das folhas.....	15
Figura 5: Crianças colhendo.....	15
Figura 6: Crianças brincando sob a árvore.....	16
Figura 7: Criança enchendo baldinho de terra para sustentar a árvore.....	16
Figura 8: Leira de compostagem, preparando o canteiro para a horta.....	17
Figura 9: Corpo de prova de concreto.....	17
Figura 10: Visita da “mãe natureza”, diretora Fernanda Kreutzer.....	19
Figura 11: Canteiro em espiral com pneus.....	20

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COMO APROXIMAÇÃO À PERMACULTURA.....	11
3. RELATO DE UMA <i>PRAXIS</i> PEDAGÓGICA SISTEMATIZADA SEGUNDO OS PRINCÍPIOS DA PERMACULTURA.....	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
5. BIBLIOGRAFIA.....	22
6. ANEXO: DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM.....	24

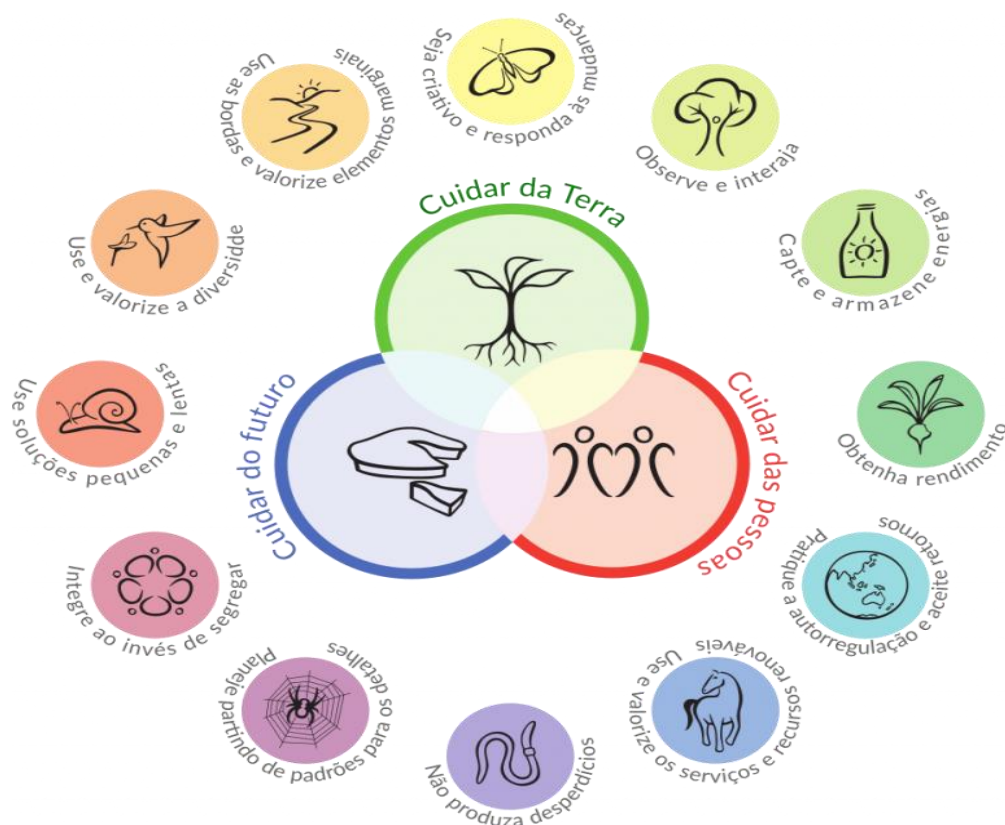


## 1. INTRODUÇÃO

No contexto atual de esgotamento dos recursos naturais e de mudanças climáticas, a permacultura urbana se mostra como uma necessidade, enquanto sistema de planejamento de ambientes humanos pautado em princípios ecológicos, além da ética e do respeito. É uma filosofia e uma ciência que visa a harmonização das relações humanas com respeito ao planeta, isto é, através do estudo dos padrões e das relações da natureza.

A proposta da permacultura vai muito além da agricultura permanente, pois, em última instância, o que sua prática propõe é, justamente, permear nossa cultura em geral, as pessoas e seus modos de organização, visando pela união dos saberes ancestrais com os atuais, promovendo uma cultura de permanência, ou seja uma cultura duradoura, com autossuficiência e em harmonia com o meio ambiente.

Figura 1: Éticas e princípios da permacultura



Fonte: <https://permacultura.ufsc.br/o-que-e-permacultura/> acessado em 6 de junho de 2024.

Na permacultura o planejamento é realizado a partir de uma base conceitual fundamentada em três éticas e doze princípios de planejamento. As éticas se baseiam na cultura de comunidades que viveram em equilíbrio com a natureza, e abrangem o cuidado com a terra, o cuidado com as pessoas e com o futuro. Das três éticas derivam os doze princípios, que resumimos abaixo:

**Observe e interaja.** A observação do sistema da natureza não deve acontecer somente “de cima para baixo”, percebendo apenas a interdependência dos objetos. A interação deve ser também “de baixo para cima”, focando em cada um dos pontos do sistema.

**Capte e armazene energia.** Precisamos com urgência reduzir o consumo energético em nosso sistema produtivo e buscar substituí-lo por energias renováveis

**Obtenha rendimento.** Obter rendimento a curto e longo prazo são fundamentais para suprir nossas necessidades. Devemos obter o máximo proveito de tudo o que for produzido e consumido, descartado ou reutilizado.

**Pratique a autorregulação.** A autossuficiência é fundamental para a sustentação de um sistema. Ainda que não se possa excluir os riscos, importante observar principalmente as éticas e aplicá-las primeiramente a nós mesmos, em seguida dentro da família e no meio de sua própria comunidade como medida de segurança, invés de externaliza-lo como comumente ocorre

**Use e valorize os serviços e recursos renováveis.** Aqui, o objetivo é usar com eficácia os recursos naturais renováveis para o manejo e manutenção das produções, atentar-se e respeitar o equilíbrio dinâmico da natureza.

**Não produza desperdícios.** Recusar, reduzir, reaproveitar, reparar e reciclar são atitudes fundamentais para refletirmos sobre o atual comportamento social de “consumir/excretar”.

**Planejamento partindo de padrões para chegar ao detalhes.** Adaptar-se aos padrões naturais locais, dentro das escalas de planejamento organizadas através das zonas energéticas, manejadas com a intensidade do uso, inclinação do terreno, observação do sol, vento, umidade, água etc. Exemplo: visando a

adaptação aos ciclos naturais e padrões naturais locais, procurando pelo padrão mais adequado para determinado planejamento.

**Integrar ao invés de segregar.** Relações cooperativas e simbióticas são fundamentais para práticas adequadas e em harmonia com a natureza.

**Use soluções pequenas e lentas.** Estratégias de manejo pequenas trazem resultados lentos, porém mais eficazes e duradouros. De igual modo, na escala doméstica, temos bons resultados quando buscamos soluções de interferem em pequena escala, mas que a longo prazo tem bons resultados.

**Use e valorize a diversidade.** A diversidade é característica da natureza, valorizar as diferentes fontes energéticas é fundamental para a harmonia do planeta

**Use as bordas e valorize os elementos marginais.** A natureza, os limites e as conexões entre um sistema e outro são pontos ricos de energia e necessitam de preservação e valorização.

**Responda criativamente às mudanças.** A criatividade é o enfrentamento para a superação de mudanças inesperadas e suas tendências. Entender as mudanças e responder criativamente a elas está ligado ao primeiro princípio de observar e interagir.

Os princípios são associados ao zoneamento do espaço. As zonas se referem aos espaços com diferentes intensidades de uso e manejo. A permacultura é um sistema de *design* para a criação de ambientes sustentáveis. As zonas na permacultura auxiliam a organização dos elementos dentro de um sistema/ambiente, seu planejamento auxilia na eficiência energética. Os elementos se relacionam entre si, podemos pensá-los como peças que se conectam. Durante a etapa de planejamento, deve haver uma avaliação das necessidades, características e funções de cada elemento, considerando sempre gastos energéticos e eficiência, de modo que os elementos possam contribuir uns com os outros. Pensar na permacultura para escolas significa integrar o meio urbano ao meio natural, conectando os espaços. É fundamental incentivar a produção de energia em pequena escala. A produção de alimentos e o tratamento de resíduos deveriam visar a eficiência dos ambientes urbanos. Nossos resíduos podem gerar recursos que projetam espaços de permanência de contato e trocas.

## 2. RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COMO APROXIMAÇÃO À PERMACULTURA

Ser criança é estar imerso nos pulsos de deslumbramento, descritos por Manoel de Barros (BARROS, 2010, p. 482).

*Eu queria aprender  
o idioma das árvores.  
Saber as canções do vento  
nas folhas da tarde.  
Eu queria apalpar  
os perfumes do sol.*

É, pois, neste caminho do embelezamento impulsionado pela natureza, que reverbera em senso de cuidado, amor e unidade com o planeta, e na tentativa de impulsionar momentos felizes para as crianças, buscamos na permacultura possibilitar espaços em que elas possam sonhar na intimidade da natureza, no colo das árvores, embalados pelos ventos, mergulhados nas tranquilidades da água, ou até mesmo cravados nas profundezas da terra junto com os gravetos que tanto gostam de fincar, ou se expressando com desenhos na areia.

Iniciei minha minha trajetória na educação infantil, com um olhar parcialmente no passado: regado de memórias felizes de um brincar livre; e outro olhar no futuro: temeroso pelo distanciamento das crianças com a natureza, mas com esperança de reverdecer infâncias. É importante contar um pouco da minha trajetória que como professora efetiva, começa em 2022 em São José, na Praia Comprida no Centro de Educação Infantil Bom Jesus de Iguape. Desde então, tenho trabalhado com bebês e crianças bem pequenas, com faixa etária de 4 meses até 2 anos e 11 meses. Nestas vivências e experiências, pude socializar

um fato importante ocorrido no ano de 2022: participamos de uma oficina sobre compostagem, que ocorreu na casa do educador, local de formação da rede de educação de São José.

A formação foi breve, durou uma manhã, mas nos inspirou a fazer compostagem em pneus e a desenvolvermos o projeto pedagógico: Bichos de Jardim, dado o interesse e assombro das crianças pelos bichinhos. É interessante pensar no entrelaçamento entre a permacultura e a infância. Atualmente, o alarmante distanciamento entre as crianças e a natureza é algo que salta aos olhos. Alguns de seus sintomas mais significativo são: obesidade, déficit de atenção, hiperatividade, desequilíbrio emocional e transtorno de déficit de Natureza (TDN) termo recente, trata-se de expressão usada a partir das preocupações e interesses de Richard Louv (LOUV, 2004, p.120) pesquisador norte-americano, defensor das interações revivescentes que as crianças desenvolvem em contato com a natureza. O termo em si não tem a intenção de diagnosticar, mas sim, alertar sobre danos físicos, emocionais e de diminuição dos sentidos que vem acometendo individual e culturalmente a sociedade. Transtorno de déficit de natureza constitui fator relevante a se considerar quando se pensa em algumas síndromes modernas como TDAH e obesidade, acima mencionadas. A falta de interação ao ar livre, a comodidade em frente as telas favorecem a obesidade, os transtornos psicológicos aparecem como novas formas de depressão, entre outros eventuais desequilíbrios emocionais. Esses prejuízos afetam diretamente o desenvolvimento cognitivo das crianças. A natureza oferece a cura para essas desarmonias. Para tanto, integrar as crianças com a natureza faz com que brotem novas descobertas e experimentações propiciando a saúde e desenvolvimento humano (Louv, 2004, p. 308).

Penso que sensibilizar as crianças desde pequenas é um primeiro passo para a Permacultura. Em 2022, eu não conhecia, nem mesmo tinha ouvido falar nesta ciência, mas de algum modo estava incentivando nas crianças o princípio **observe e interaja**, dado que as crianças estavam observando padrões e elementos do habitat. Naquele momento, estávamos criando uma interação contínua e recíproca das crianças com a natureza, e, mais que isso, uma relação de amor e cuidado. As imagens a seguir ilustram um pouco da nossa caminhada. Vale destacar que muitas imagens foram perdidas, pois à época não havia o intuito

de criar / ilustrar este trabalho. Na disposição das imagens, nem sempre seguimos uma linha cronológica, mas sim um entrelaçamento que nos é reavivado pelos princípios da permacultura e de como eles foram direcionando nosso caminho, para fortalecermos nossas práticas e trabalharmos em relação ao pensamento sistêmico proposto pela permacultura.

### 3. RELATO DE UMA *PRAXIS* PEDAGÓGICA SISTEMATIZADA SEGUNDO OS PRINCÍPIOS DA PERMACULTURA

O Centro de Educação infantil Bom Jesus de Iguape completará 34 anos de existência neste ano de 2024, mas em sua atual localização, na praia comprida, conta com apenas 4 anos. Em 2022, meu primeiro ano de trabalho no CEI, adentrei um espaço com muita grama, uma caixa de areia, dois playgrounds de plástico e nenhuma árvore. Podemos pensar que de algum modo, com a breve formação sobre compostagem oferecida pela secretaria de educação, começamos a trabalhar com o segundo princípio da permacultura: **capte e armazene energia**.

Com o movimento de compostagem que surgiu não só no meu grupo, mas em outros grupos do CEI, conseguimos obter recursos para uma série de plantios, que ocorreram ao longo do ano de 2022, 2023 e 2024. Abaixo algumas imagens da nossa primeira composteira que começou dentro de um pneu e se ampliou para quatro grandes leiras em que a compostagem é feita diretamente sobre o solo.

Figura 3: Compostagem em pneu.



Figura 2: Compostagem direto sobre o solo.



Na figura 4 a criança brinca com elementos naturais e com tinta, explorando padrões naturais. A tinta estimula sua atenção. Na época em que foi tirada esta foto ainda não tínhamos muitas plantas em nossa creche, então todas foram trazidas de casa, mas é divertido convidar as crianças a procurar elementos naturais como folhas secas, gravetos, pedras etc. Colocamos um fundo musical para aguçar a observação das crianças, usamos músicas instrumentais do artista e pesquisador dos povos nativos Daniel Namkhay. A pintura foi feita em um grande tecido cru com o qual confeccionamos a capa dos portfólios das crianças.

Figura 4: Criança brincando com os padrões das folhas



Com o avanço de nossa compostagem, aos pouquinhos fomos adentrando o terceiro princípio: **obtenha rendimento**. Nossos plantios renderam alfaces, temperos, tomatinho cereja, muitas abóboras e melões que nasceram espontaneamente, bem como mudas de citricos e mamões provindos das sementes da compostagem. As colheitas foram feitas pelos grupos das crianças maiores e as hortaliças inclusas nas refeições. Na figura 5 alguns registros das colheitas:

Figura 5: crianças colhendo



O quarto princípio da permacultura: **Pratique a autorregulação e aceite retornos**, pode ser relacionado à proposta da chamada **pedagogia verde**, de Heike Freire, psicóloga, educadora e ativista espanhola:

A pedagogia verde utiliza a paisagem como um meio para a aproximação e a compreensão do mundo e promove uma atitude positiva, não acusatória, da ecologia, que favorece o desenvolvimento de uma autêntica consciência ambiental. A Terra, e tudo o que ela abrange (atmosfera, biosfera, oceanos...), é o nosso espaço de vida, de abrigo e cuidado, e não um simples depósito de provisões uma matéria inerte sobre a qual podemos atuar, por intermédio da ciência e da tecnologia. Seguindo a conhecida hipótese de Gaia, nós a sentimos como um organismo vivo, um ser autorregulado em contínua evolução, voltado para a preservação das condições da vida, da qual nós, humanos, fazemos parte. Trata-se de uma unidade, de uma comunidade, na qual tudo está relacionado com tudo, em que nenhum ser vivo se encontra isolado e todos dependemos uns dos outros (FREIRE, 2013, p. 13).

Podemos pensar aqui que a pedagogia verde, assim como a permacultura, se utiliza da leitura da paisagem como meio de compreensão do mundo, e, neste contexto, podemos identificar que a Terra enquanto organismo autorregulador mantém seu equilíbrio e, ao mesmo tempo, nos dá respostas, e a observação das desarmonias do sistema nos mostra possibilidades de melhorar. Aprender com as respostas do planeta nos faz focar nas soluções.

Caminhando por leituras de paisagem, e pensando em soluções para nosso problemas, sentimos fortemente a necessidade da sombra de uma árvore em nossa caixa de areia. As crianças gostam muito desse espaço, porém no verão nem sempre é um lugar agradável de brincar, devido ao forte calor. Assim, pensamos em plantar *Terminalia Catappa* (amendoeiras da praia) na caixa de areia, dada a sua rusticidade e capacidade de se adaptar à areia. Árvores para Brincar foi uma proposta que envolveu as crianças em vários esforços de cavar e puxar baldinhos de terra para sustentar nossas amigas árvores.



Figura 7: Crianças brincando sob a árvore



Figura 6: Criança enchendo baldinho de terra para sustentar a árvore



Seguimos nossa trajetória pensando a partir do quinto princípio: **use e valorize os serviços e recursos renováveis**. Realizamos uma ação coletiva para ressignificar a páscoa. Amadurecemos nossas ideias e juntos conseguimos pensar em uma dia para partilhar. Solicitamos as famílias doações de brinquedos e roupas usadas em bom estado e oportunizamos um espaço para partilhar, doar, reutilizar. A permacultura cuida da terra, cuida das pessoas e do futuro. Foram feitas várias ações de conscientização com as crianças em seus grupos etários, desde contação de histórias, dinâmicas, culinárias, entre outras ações. Tudo isso para trabalharmos a importância do princípio **integrar ao invés de segregar**, de modo a sistematizar nossa ação que chamamos de Dia da Partilha, e que também se alinha com o princípio de **não gerar desperdícios**, pois temos buscado em nossas práticas aproveitar materiais que seriam descartados (por exemplo: reaproveitamos um berço estragado para criar um espaço brincante, que as crianças usam como piscina de bolinhas).

Inicialmente, nossa leiras de compostagem foram feitas com pneus e tijolos restantes de obras e neste ano de 2024 conseguimos uma doação de corpo de prova de concreto que estamos utilizando para ampliação das leiras de compostagem, as quais serão transformadas em horta no segundo semestre:

Figura 8: Leira de compostagem, preparando o canteiro para a horta



Figura 9: Corpo de prova de concreto



Ainda sobre **integrar ao invés de segregar e usar e valorizar a diversidade** não podemos deixar de mencionar a importância das famílias em nossos projetos. Em 2022, na nossa festa da família, fizemos uma oficina de plantio com crianças e famílias. Ao longo de 2023, as famílias nos ajudaram com doação de terra para plantio, mudas e regadores para as interações do projeto **Parque Surpresas e descobertas** em que tivemos um plantio coletivo de todos os grupos da creche. Em 2024, estamos recebendo a ajuda das famílias com podas de grama, serragem e folhas para fazermos a manutenção de nossas composteiras. Porém nos anos anteriores nossas composteiras eram abastecidas com podas de grama que conseguíamos do serviço de limpeza do município

Segundo Heike Freire, é preciso cultivar a biofilia que é inerente às crianças, pois elas trazem consigo interesses pelas manifestações da natureza. Nas palavras da pesquisadora (FREIRE, 2013, p. 20), a biofilia pode ser descrita como a “tendência inata a atribuir valor e importância ao mundo natural que podem ser modelados pela cultura, chegando inclusive a inverter completamente o seu sentido”. É graças à biofilia que podemos desenvolver “a atenção e a empatia pelos seres humanos”. Fortalecer a biofilia através da educação e da cultura é uma possibilidade de reestabelecemos o uso consciente dos recursos, assim como fazem os povos indígenas; aprender com suas narrativas, espiritualidade e cosmogonias nos religa com a ética de respeito perante a terra. Há um retorno essencial aqui; ao legado, sentimento e entendimento dos povos indígenas, de que o modo com que devemos nos relacionar com a natureza deve ser de maneira

respeitosa e harmoniosa. Krenak por exemplo, refere-se a um grupo indígena: “o nome Krenak é constituído por dois termos: um é a primeira partícula, kre, que significa cabeça, a outra, nak, significa terra”, como uma comunidade que não consegue se conhecer sem essa conexão, sem essa profunda união com a terra.” (KRENAK, 2019, p.48). Ailton Krenak<sup>1</sup>, líder indígena, em seu livro *Ideias Para Adiar o Fim do Mundo*, nos relata também sobre o animismo existente em sua cultura onde o rio, e outras formas da natureza tem a sua alma, são o avô, avó, mãe dos seres que coabitam a grande casa que é a Terra. Krenak nos deixa um grande alerta de que a Terra não suportará as nossas demandas sintéticas de consumismo, e que precisamos ter compromisso cooperativo com a vida e compartilhar de uma mesma ética.

Nesse contexto, é fundamental e decisivo recuperar o sentimento de reciprocidade com a natureza, e as crianças podem ser grandes educadoras. Para tanto, seguindo o princípio: **Planeje partindo de padrões para os detalhes**. Na Figura 11, já estávamos em 2023, (estudando Permacultura na UFSC), e pensar sobre as vivências e experiências que tivemos relacionadas a este princípio nos fazem rememorar uma ação coletiva que fizemos: a visita da “mãe natureza”, nossa diretora Fernanda Kreutzer nos convidou e sensibilizou a plantar e cuidar da natureza.

A Permacultura é uma abordagem de *design* que se baseia em princípios éticos e em padrões observados pela natureza para criar sistemas sustentáveis. Esse conhecimento sistêmico provém dos saberes da natureza. Ao invés de querer dominar a natureza, quer colaborar com ela.

À vista disso, buscamos permear nosso espaço educativo pensando na permacultura em nossa creche, integrando o meio urbano ao meio natural, conectando espaços, sempre considerando e respeitando os padrões naturais da paisagem local, que, em nosso contexto, situa-se no bairro Praia Comprida em São José (SC), observando e interagindo com o local a ser modificado, considerando suas demandas e especificidades. Buscamos parceria com o horto de São José, que nos forneceu mudas nativas para plantarmos nas zonas 1 e 2.

---

<sup>1</sup> Escritor, filósofo e ambientalista, eleito primeiro indígena para Academia Brasileira de Letras

Figura 10: Visita da “mãe natureza”, diretora Fernanda Kreutzer



Em nossos plantios, cultivamos nossa horta a partir do princípio: **use as bordas e valorize elementos marginais**, dado que era um local que não recebia sol pleno, devido ao muro. As hortaliças são sensíveis ao calor em excesso e no local que observamos e planejamos, as verduras cresceram muito bem. Fizemos compostagem nos pneus e, depois de aguardarmos o tempo adequado, fizemos nosso plantio e cobrimos a terra com poda de grama para protegê-la. Seguindo o princípio **Use valorize a diversidade**, construímos uma espiral de ervas com pneus que nos ensinou muito sobre a força da diversidade. Nem todas as plantinhas usadas sobreviveram, talvez por não termos planejado com mais cuidado o lugar delas. Face sul por exemplo se não gostasse de tanto sol; mais embaixo, se gostasse de mais água. Porém a resistência das sementinhas provindas da compostagem nos tem convidado a observar a sucessão das plantas, figura 12.

Figura 11: Canteiro em espiral com pneus



O ambiente de nossa creche está repleto de mudanças, o que nos leva ao princípio: **Seja criativo e responda às mudanças**. Algumas plantas morreram, outras nasceram, e ao longo dessa trajetória observamos que compostagem envolvia muito mais estudos do que o que tínhamos adquirido naquela manhã de formação. Tivemos desafios com moscas, formigas, observamos que a compostagem precisa de mais acompanhamento do que imaginávamos. Nos aprofundamos mais nos conhecimentos e técnicas através do presente Curso de Pós-Graduação em Permacultura. Por fim, estamos sempre observando e reavaliando nossos resultados, sempre com foco nas soluções.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos com algumas considerações voltadas para a continuidade de nossa prática pedagógica.

Fundamentalmente, em nosso trabalho educador temos adotado **soluções pequenas e lentas**, porém elas têm sido contínuas, resilientes e aos poucos estamos conquistando nossa adaptação e buscando pela sistematização de nossas ações. Para tanto, estamos procurando parcerias com os professores e trabalhando com a sensibilização a partir do grupo de estudos. Estamos estudando juntos: Educação Verde, Crianças Saudáveis: Ideias e Práticas para Incentivar Meninos e Meninas com a natureza de Heike Freire e as Éticas e Princípios de Planejamento da Permacultura, tudo isso aliado a conteúdos audiovisuais para fomentar projetos e ações que viabilizem vivências e experiências das crianças com a natureza.

Heike Freire, nos traz importante contribuição ao que podemos chamar de “pedagogia verde” ou ecopedagogia. A educação é assim associada à dinâmica da natureza: a criança pode ser vista como uma semente, ou planta, e para o seu desenvolvimento só há necessidade de acompanhamento orgânico. O que nos faz lembrar de Masanobu Fukuoka que, com sua proposta de “agricultura selvagem”,

nos ensina a importância de respeitar o desenvolvimento natural das coisas. Podemos associar este ponto às infâncias, pensando em paisagens escolares que reproduzam os padrões da natureza e suas relações, com interações e brincadeiras que incluam a natureza como cenário fundamental para o desenvolvimento humano sem separar seres humanos da natureza.

Seguimos sistematizando a cada dia mais nosso trabalho dentro da unidade educativa, amparados pelo saber sistêmico da permacultura no empenho de transformar as vivências das crianças em ricas experiências, através do contato diário com a natureza, respeitando o ritmo natural da criança e valorizando o autoconhecimento e a autodescoberta.

O contato das crianças com o ambiente natural é essencial para o aprendizado, pois, assim, elas se desenvolvem para além dos aspectos cognitivos, desenvolvendo sua capacidade intuitiva e aguçando sua sensibilidade, relacionando seus sentidos corporal, emocional, social, intelectual. O sentido de conexão com a vida, empatia e responsabilidade são sensivelmente explorados. Assim sendo, buscamos em nossas práticas ao longo desses três anos por propostas que fizessem de nossa creche um lugar de encontro com a natureza para nossas crianças, inspirados na ideia de que só cuidamos daquilo que conhecemos e amamos.

Brincando juntos, fomos explorando a vida dos bichinhos e semeando a permacultura dentro do nosso espaço educativo. Nossos objetivos desenvolvidos na educação infantil se relacionam intimamente à permacultura: Fomentar experiências que despertem a curiosidade e o encantamento, criando possibilidades de interação com a natureza onde a criança possa perceber-se como integrante e responsável pelo futuro sustentável; Proporcionar momentos de brincadeiras, de criação e de construção com materiais estruturados e não estruturados, elementos da natureza e objetos do cotidiano; Promover com as crianças situações de educação e cuidado, consigo e com os outros; Criar atitudes e hábitos de cuidado do ambiente em que se está inserido; Oportunizar experiências que promovam o contato com a natureza, seus elementos (água, areia, barros, pedras, folhas...) e suas transformações.

Concluimos nosso trabalho refletindo sobre a figura 13 que apesar das

grades impostas pela nossa cultura e sociedade atual, neste contexto foram transformadas em estaleiro para maracujás, um símbolo de resistência e criatividade para superar a estética de emparedamento da infância, (palavra cunhada por Lea Tiriba, educadora ambientalista)<sup>2</sup>, de nossos espaços educativos, e que trouxe momentos especiais para nossas crianças, como a interação com borboletas que vieram visitar as flores do maracujazeiro.

Figura 13: Grades com cultivo de maracujá



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FONTES DAS IMAGENS UTILIZADAS

FREIRE, Heike. **Educação verde crianças saudáveis: ideias e praticas para incentivar o contato de meninos e meninas com a natureza**. 1.ed. São Paulo: Cultrix, 2013

LOUV, Richard. **A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza**. 1 ed. São Paulo: Aquariana, 2016.

“**Currículo Base da Educação Josefense**”. Prefeitura de São José (SC). São José, 2020. Disponível online:

<https://saojose.sc.gov.br/wp-content/uploads/2021/10/Curriculo-Base-da-Educacao-Josefense-2020.pdf>. Acesso em: 03, junho, 2024.

---

<sup>2</sup> Cf. “O emparedamento oficializado” in: TIRIBA, 2018 (pp. 117–142).

FUKUOKA, masanobu. **A revolução de uma palha: uma introdução à agricultura selvagem.** 1 ed. São Paulo: via optima, 2001.

NANNI, Soraya Nór (org.). **Ensinando Permacultura.** 1 ed. Florianópolis: editora da UFSC, 2019.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** 1 ed. São Paulo: Companhia da Letras, 2019.

BARROS, Manoel. **Poesia completa.** 6 ed. São Paulo: Leya, 2001.

HOLMGREN, David. **Permacultura: princípios e caminhos além da sustentabilidade.** / David Holmgren; tradução Luzia Araújo. – Porto Alegre: Via Sapiens, 2013.

TIRIBA, Lea. **Educação infantil, como direito e alegria.** 1 ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018.



## 6. ANEXO: DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BOM JESUS DE IGUAPE

### DECLARAÇÃO

Declaro que a professora Thays Mayara Mendes Silvério tem autorização para fazer uso de imagens dos estudantes do CEI Bom Jesus de Iguape, com fins de ilustração para o seu relatório técnico – científico intitulado: **Educação infantil e permacultura: reverdecendo práticas pedagógicas**: relato de experiências no Centro De Educação Infantil Bom Jesus de Iguape – São José, Santa Catarina (Curso de Pós-Graduação em Permacultura - UFSC). Esta declaração tem como base a "Licença de imagem" assinada pelos responsáveis dos estudantes na FICHA DE MATRICULA. Conforme consta: "Pela assinatura desta Declaração de dados cadastrais, igualmente autorizo o uso de imagem do (a) aluno (a) o qual está sob minha responsabilidade, a publicação de fotos e/ou imagens das atividades e programações realizados pela escola das quais meu filho (a) participa".



Prefeitura Municipal de São José  
Av. Acioni Souza Filho, 403  
São José - SC - CEP 88.103-790  
(48) 3381-0000

[www.pmsj.sc.gov.br](http://www.pmsj.sc.gov.br)